



APPA

Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras

" A natureza, quando agredida, não se defende; porém, ela se vinga."

O desmatamento, ao longo dos anos, no município de Araras, contribuiu para a redução no suprimento de água potável, devido à formação geológica local, que resulta nos aquíferos do grupo "Passa Dois" e "Basalto" nos quais a obtenção de água subterrânea através da perfuração de poços profundos só é possível a profundidades superiores a 150 metros e, assim mesmo, com reduzida vazão - na maioria é inferior a 15 m³/hora o que evidencia a necessidade imediata de se preservar a água superficial do município (LEME *et al.*, 1998).

As conseqüências do desmatamento acima citado, associadas à intensa utilização do solo com práticas agrícolas pouco eficientes, geraram a necessidade de ações visando preservar a água superficial do município. Outra particularidade do local é que 80% da água destinada ao abastecimento público da cidade são captados dos ribeirões da bacia do Rio das Araras e todas as nascentes que formam este manancial estão estritamente em território ararense.

De acordo com essas evidências, três estudiosos da cidade, dois professores da Universidade Federal de São Carlos e o engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura do município elaboraram um projeto de recomposição ciliar que previa plantio de 1.600.000 mudas nativas em 700 hectares de matas ciliares degradadas, em 20 anos, denominado "*PROJETO MARGEM VERDE - RECOMPOSIÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS MATAS CILIARES E PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DAS ARARAS*", cujo objetivo foi a recomposição das matas ciliares da sub-bacia do Rio das Araras, numa área de 220 km² (LEME *et al.*, 1998). Com relação à recomposição vegetal, este projeto visava estabelecer um programa adequado de recomposição e manutenção das matas ciliares das margens dos cursos d'água, atendendo a legislação vigente e, principalmente, protegendo os recursos hídricos da degradação.

Inicialmente, o projeto foi apresentado ao E.T. Piracicaba/DEPRN – Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais, o qual foi aprovado em 19 de fevereiro de 1998. O projeto contemplava a recomposição vegetal de toda a bacia do Ribeirão das Araras, numa área de 220 km². Posteriormente, em 13 de junho de 2002, foi aprovado pelo E.T. Piracicaba/DEPRN o complemento do "*Projeto Margem Verde*", desta vez contemplando as matas ciliares da bacia do Ribeirão Ferraz. **Ressalte-se então que a APPA tem autorização para intervenção e recomposição de todas as APP's/Matas Ciliares dentro dos limites do município.**

Desde o início do "*Projeto Margem Verde*" em 1998 até dezembro de 2006, foram plantadas cerca de 1.400.000 mudas de essências nativas, perfazendo um total de aproximadamente 650 hectares de matas recompostas em áreas de preservação permanente (APPs), segundo os dados do Relatório do Projeto Margem Verde, entregue ao DEPRN, elaborado por Souza & Dalla Costa, 2005.

Para viabilizar a execução do "*Projeto Margem Verde*", foi criada uma organização não governamental, assim, foi fundada em 17/05/1996 a APPA - Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras, uma entidade civil interessada na proteção ambiental e preservação de recursos naturais.



APPA

Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras

" A natureza, quando agredida, não se defende; porém, ela se vinga."

A APPA não tem finalidades político-partidárias, comerciais ou lucrativas. Visa à melhoria da qualidade de vida na área ambiental. Incentiva o relacionamento e cooperação entre seus integrantes, as diversas instituições e entidades governamentais ou não, e a comunidade em geral, propondo e executando planos, projetos e ações integradas na área ambiental, visando inclusive o desenvolvimento da ecoconsciência.

Com a constituição da APPA, iniciaram-se inúmeros contatos, buscando apoio para o "Projeto Margem Verde". O primeiro grande apoio veio da coordenadoria de assistência técnica integral - CATI, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que doou cerca de 100.000 mudas nativas. Com a adesão das Usinas São João e Santa Lúcia, os plantios ganharam grande impulso.

Em 19/08/1.998 foi assinada a lei municipal 2.977, que previa o convênio entre a APPA e Prefeitura Municipal de Araras o que disponibilizava uma sala nas dependências da Secretaria Municipal da Agricultura para a instalação da sede da APPA, à Rua Emílio Ferreira, nº 70.

Através de um convênio ente a CATI e a Secretaria Municipal de Agricultura, obteve-se verba para a instalação de um viveiro de mudas nativas em área liberada pelo Centro de Ciências Agrárias da UFSCar. Em fevereiro de 1.998 a Prefeitura Municipal, cede à APPA uma área para a instalação de um segundo viveiro de mudas nativas, para viabilizar a atuação deste segundo viveiro, a APPA firma convênio com a Associação de Proteção e Assistência Carcerária - APAC. Detentos foram trabalhar nesse viveiro, produzindo e sendo remunerados com o apoio da iniciativa privada, num trabalho social de grande importância. Após a extinção da APAC, passaram a trabalhar no viveiro jovens da AEHDA, patrocinados pela Prefeitura, ACIA e iniciativa privada, e funcionários públicos municipais.

A APPA, deu especial atenção ao programa educacional do "Projeto Margem Verde". Passeios a matas nativas ("Trilha da Árvore") com a maioria dos estudantes de Araras e palestras em praticamente todas as escolas. A partir do ano de 2005, foi contratada a ecóloga Mirian Fernanda Dalla Costa, para cuidar das atividades de educação ambiental da entidade, assim, tais atividades passaram a ocorrer com uma maior frequência.

A APPA faz parte do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu, tendo participado da sua fundação, em 1997. A instituição já teve representação em cinco câmaras técnicas do CBH – Mogi, e atualmente é membro da Câmara técnica de saneamento e suplente na plenária do comitê.

Em 1998, com o apoio da Prefeitura Municipal, o "Projeto Margem Verde" pleiteia verba e é julgado junto ao CBH-Mogi/FEHIDRO, sendo aprovado o pedido de liberação da verba, que possibilitou ampliar, com a assessoria da APPA, os programas educacionais (com implantação de viveiros e hortas nas escolas) e incrementação da implantação de matas ciliares.

Em 02 de dezembro de 2005, o DEPRN autorizou o início da implantação da 7º Etapa do Projeto margem Verde, contemplando a recomposição das matas ciliares no



APPA

Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras

" A natureza, quando agredida, não se defende; porém, ela se vinga."

perímetro urbano da cidade de Araras, especificamente, ao longo do córrego do Andrezinho. Esta etapa está sendo desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Araras em parceria com a APPA

A importância do "Projeto Margem Verde" foi comprovada quando a Secretaria Estadual de Agricultura o adota, em 1997, como modelo para implantação em todo o estado de São Paulo.

Além disso, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, através do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais – DEPRN - autorizou a APPA a efetuar qualquer atividade de limpeza e preparo de terreno nas áreas onde pretende-se implantar o "Projeto Margem Verde"; fica a critério da appa a autorização ou não das atividades acima nas áreas em questão.

Desde 2.002, como parte das comemorações da Festa das Árvores, a qual aconteceu pela primeira vez em araras em 1.902, a APPA é o instrumento da Prefeitura na formalização de protocolos de intenções de colaboração com empresas e propriedades rurais visando a participação dessas na recomposição das matas ciliares e do paisagismo urbano.

Atualmente, 6 membros da APPA fazem parte do COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, órgão consultivo de apoio à Prefeitura Municipal.

A APPA recebeu, entre outras, as seguintes homenagens:

1. Da câmara municipal de araras a Moção de Congratulações em 12/02/98;
2. Do Rotary Club de araras o Diploma de Honra ao mérito em 26/10/98;
3. Da Revista Expressão Regional o Troféu Expressão em janeiro/00.

A APPA foi declarada de utilidade pública através da Lei Municipal nº 3.574, de 09/09/2003.

A união da APPA com a Prefeitura, ACIA, AEHDA, UFSCar, Usinas, Clubes de Serviços e Iniciativa Privada demonstra que só com a soma de esforços de todos os segmentos será possível solucionar os problemas que hoje enfrentamos.

PROJETO MARGEM VERDE:

O "Projeto Margem Verde" foi apresentado ao E.T.Piracicaba/DEPRN – Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais - e aprovado em 19 de fevereiro de 1998, (termo de compromisso nº 022/98) contemplando a recomposição vegetal de toda a bacia do Ribeirão das Araras, que tem uma área de 220 km². Esta bacia é a mais importante para o município, pois 80% do abastecimento da cidade é realizado por águas provenientes das represas do Ribeirão das Araras - 60% vinda da Represa Hermínio Ometto (abastecida pelo Ribeirão das Furnas e Córrego Água Boa) e 20% vinda das Represas Antônio Meneghetti (Tambury) e da Usina Santa Lúcia. Os 20% restantes das águas utilizadas para o abastecimento público são provenientes do Rio Mogi-Guaçú, distante 20 km do perímetro urbano .



APPA

Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras

" A natureza, quando agredida, não se defende; porém, ela se vinga."

Posteriormente, em 13 de junho de 2002, foi aprovado pelo E.T.Piracicaba/DEPRN o complemento do Projeto Margem Verde, desta vez contemplando as matas ciliares da bacia do Ribeirão Ferraz, assim, a APPA conseguiu a aprovação pelo DEPRN para a *"recuperação e proteção das nascentes e áreas que margeiam os corpos d'água"* em 100% do município de Araras.

Em 02 de dezembro de 2005, o DEPRN autorizou o início da implantação da 7ª Etapa do Projeto margem Verde, contemplando a recomposição das matas ciliares no perímetro urbano da cidade de Araras, especificamente, ao longo do córrego do Andrezinho. Esta etapa esta sendo desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Araras em parceria com a APPA

Além disso, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, através do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais – DEPRN - autorizou a APPA a efetuar qualquer atividade de limpeza e preparo de terreno nas áreas onde pretende-se implantar o *"Projeto Margem Verde"*; fica a critério da appa a autorização ou não das atividades acima nas áreas em questão.

Desde a implantação do Projeto Margem Verde em junho de 1997 até dezembro de 2005, já foram efetivamente plantadas 1.300.000 mudas, perfazendo um total de aproximadamente 650 hectares de matas ciliares recompostas. As matas estão com desenvolvimento exuberante como poderá ser observado nas fotos em anexo. Esta realização só foi possível através de parcerias que obtivemos com o Estado, município, associações, empresas privadas e agroindústrias, que acreditaram nos benefícios proporcionados pela proteção ambiental.

Conforme previsto no Projeto Margem Verde – Ribeirão das Araras, a implantação das matas ciliares ocorreu por etapas, assim, as primeiras a serem executadas foram as etapas 1 e 2 do projeto, consideradas prioritárias por abrangerem áreas das bacias hidrográficas de captação de água das represas Hermínio Ometto, Antônio Meneghetti (Tambury) e Usina Santa Lúcia, responsáveis por 60 a 70% do abastecimento de Araras.

A ETAPA 1 diz respeito ao ALTO RIBEIRÃO DAS ARARAS, onde 50% das mudas previstas já foram implantadas, tendo como referência as terras situadas à montante da Barragem da Usina Santa Lúcia. A ETAPA 2 se refere ao ALTO RIBEIRÃO DAS FURNAS, área que inclui a microbacia do Córrego Água Boa, tendo como referência as áreas situadas à montante da Barragem Hermínio Ometto, 65% dessa etapa já foi cumprida pelo projeto.

A ETAPA 3 corresponde ao RIBEIRÃO DO FACÃO à montante da Via Anhanguera, região onde a implantação de mudas está completa em 70% da sua área. A ETAPA 4 teve 36,15% da sua área recomposta, que inclui as bacias do CÓRREGO ARARUNA e do RIBEIRÃO ARARI, outra região este ribeirão foi contemplada na ETAPA 5, juntamente com o RIBEIRÃO ÁGUA BRANCA, onde 20% do trabalho está completo.



APPA

Associação de Proteção e Preservação Ambiental de Araras

" A natureza, quando agredida, não se defende; porém, ela se vinga."

A ETAPA 6, referente ao BAIXO-MÉDIO RIBEIRÃO DAS ARARAS ainda não foi implantada. A ETAPA 7, que visa a recomposição do perímetro urbano da cidade está sendo iniciado atualmente, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araras.

No Projeto Margem Verde – Ribeirão do Ferraz, microbacia que abrange os Ribeirões: do Ferraz, do Cerrado e do Pântano, 65% da área já foi recomposta.



Margem Verde